

Risco de vida no plenário do Congresso

Telefoto BG Fotojornalismo

Deputado passa mal e o socorro médico demora

BRASÍLIA — A maior vítima da desorganização administrativa do Congresso no final da legislatura foi o Deputado Gastone Righi, Líder do PTB. Ontem, ele passou mal e perdeu os sentidos no plenário às 11h45m e só 15 minutos depois foi socorrido pelo serviço médico da Câmara. O incidente demonstrou que o serviço médico da Casa não está preparado para atender imprevidos.

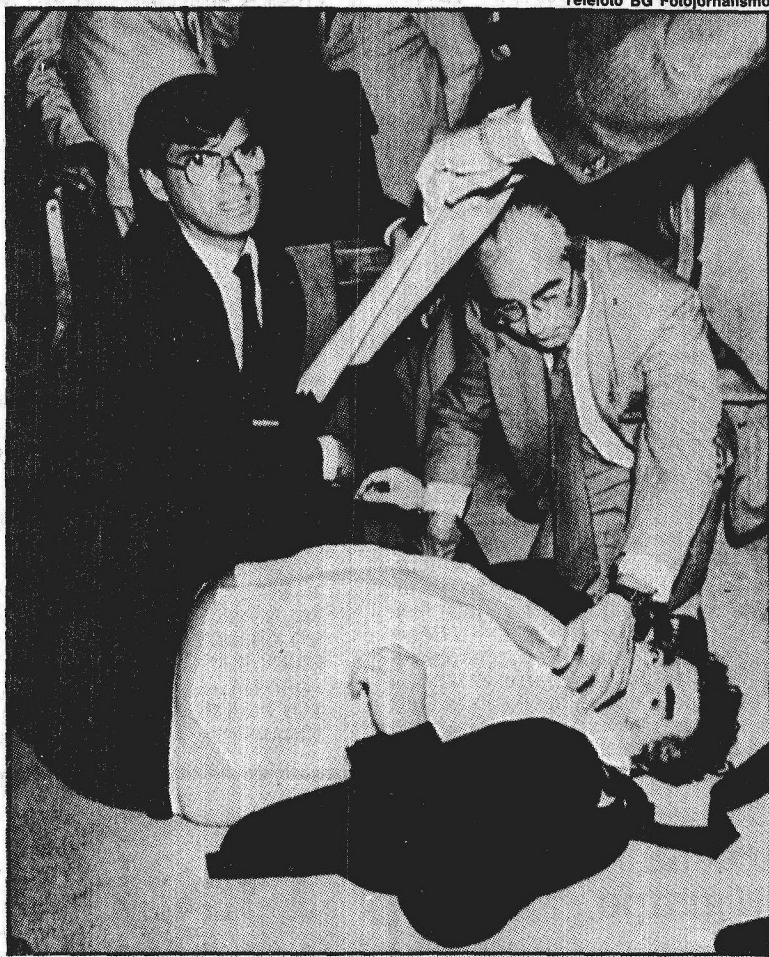
— Se fosse uma parada cardíaca ou um problema mais grave, como um enfarto, ele poderia ter morrido — disse o Deputado Geraldo Alckimin Filho (PSDB-SP), anestesista, um dos primeiros a socorrer o petebista.

Righi começou a se sentir mal e, como os seguranças da Câmara permaneciam impassíveis, coube a um repórter conduzi-lo a uma cadeira ao fundo do plenário e providenciar um copo d'água. Enquanto o socorro não chegava, o Deputado Jofran Frejat (PFL-DF) coordenava a junta médica de parlamentares. Ele retirou a camisa de Gastone e com o auxílio de colegas colocou o parlamentar deitado no plenário. Raimundo Bezerra (PMDB-CE), abanava, enquanto os seguranças eram solicitados a isolar o local para que o Deputado pudesse respirar, mas se limitaram a ouvir, sem tomar qualquer atitude.

O Senador Nelson Carneiro (PMDB-RJ), que na véspera também passara mal, presidia a sessão e custou a entender o que estava acontecendo no fundo do plenário. Indiferentes ao que acontecia, os deputados prosseguiram a sessão, com discursos e brados no microfone: a oposição obstruía a votação da revisão orçamentária.

A sessão foi suspensa somente depois de uma série de apelos do Deputado Sérgio Naya (PMDB-MG), que gritava do meio do plenário, pedindo a paralisação dos trabalhos.

Desmaiado, Righi continuava



Deitado no chão do plenário, Righi é atendido por Jofran Frejat

cercado por colegas quando alguém perguntou:

— Quem tem aquele comprimido de colocar sob a língua?

Ninguém tinha isordil.

Frejat fez massagens no coração e puxou com a mão a língua enrolada pela crise. Passaram-se cinco minutos e ninguém do serviço médico apareceu, embora fique a menos de 200 metros do plenário. Quando o médico Jetro Aguiar apareceu, Righi estava consciente, mas por conselho dos colegas continuou deitado no chão do plenário. Os padoleiros trouxeram uma cadeira de rodas — equipamento inútil, diante do perfil robusto de Gastone. Seu assessor, Emílio Carlos, foi

quem correu até a ambulância em busca da maca, com a ajuda de dois seguranças.

No hospital, Gastone foi atendido pelo cardiologista Antônio Filomeno. O boletim médico divulgado no final da tarde confirmou o diagnóstico feito pelos parlamentares. Gastone teve falta de ar e crise de hipertensão — estresse combinado com fraqueza decorrente de má alimentação, gripe forte e muito desgaste físico e mental da campanha que se encerrou há uma semana.

Ontem à noite, Righi seria submetido a tomografia computadorizada — análise detalhada do cérebro — e exame Holter — que mapeia os batimentos cardíacos durante 24 horas.